



UNIVERSIDADE FEDERAL SÃO CARLOS
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL (UAB)
CURSO DE PEDAGOGIA

Daniela Gomes de Castro

A IMPORTÂNCIA DA BRINCADEIRA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL:
UMA ANÁLISE À LUZ DA BNCC

Barrinha

2025

Daniela Gomes de Castro

A importância da brincadeira no desenvolvimento infantil:

Uma análise à luz da BNCC

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Graduação em Pedagogia para
obtenção do título de Licenciada em Pedagogia
da Universidade Federal de São Carlos.
Área de concentração: Educação.

Orientação: Marcio Bernardino Sirino

Barrinha

2025

Castro, Daniela Gomes de

A importância da brincadeira no desenvolvimento infantil: : uma análise à luz da BNCC / Daniela Gomes de Castro -- 2025.
28f.

TCC (Graduação) - Universidade Federal de São Carlos, campus São Carlos, São Carlos

Orientador (a): Marcio Bernardino Sirino

Banca Examinadora: Lilian Ucker Perotto, Elizângela Fernandes dos Santos Wavamunno

Bibliografia

1. Brincadeira. 2. Educação Infantil . 3. Base Nacional Comum Curricular. I. Castro, Daniela Gomes de. II. Título.

Ficha catalográfica desenvolvida pela Secretaria Geral de Informática (SIn)

DADOS FORNECIDOS PELO AUTOR

Bibliotecário responsável: Arildo Martins - CRB/8 7180

FOLHA DE APROVAÇÃO

Daniela Gomes de Castro

A importância da brincadeira no desenvolvimento infantil:

Uma análise à luz da BNCC

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Graduação em Pedagogia para
obtenção do título de Licenciada em Pedagogia
da Universidade Federal de São Carlos.
Área de concentração: Educação.
Sorocaba, 15 de junho de 2025.

Orientador(a)

Dr. Marcio Bernardino Sirino

Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

Examinadora

Dra. Lilian Ucker Perotto

Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

Examinadora

Dra. Elizângela Fernandes dos Santos Wavamunno

Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

RESUMO

CASTRO, Daniela Gomes de. A importância da brincadeira no desenvolvimento infantil: Uma análise à luz da BNCC. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal de São Carlos, Barrinha, 2025.

Este trabalho tem como objetivo analisar a importância da brincadeira no desenvolvimento Infantil, à luz das diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Parte-se da concepção de que brincar é uma atividade essencial para a construção de conhecimentos, o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e a formação integral da criança. A pesquisa é de natureza qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, fundamentando-se principalmente em uma revisão bibliográfica de autores que discutem a ludicidade e o desenvolvimento infantil, como Vygotsky, Piaget e Kishimoto. O estudo propõe uma reflexão sobre os diferentes tipos de brincadeiras e como o planejamento de situações lúdicas intencionais pelos educadores pode potencializar aprendizagens significativas. Os resultados reforçam a orientação da BNCC de que o brincar deve ser valorizado como eixo estruturante do trabalho pedagógico, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo, afetivo, motor e social das crianças.

Palavras-chave: Brincadeira; Educação Infantil; Desenvolvimento Infantil; BNCC; Ludicidade.

ABSTRACT

This study aims to analyze the importance of play in early childhood development in light of the guidelines established by the Brazilian National Common Curricular Base (BNCC). It is based on the understanding that play is an essential activity for knowledge construction, the development of socio-emotional skills, and the child's holistic formation. The research is qualitative in nature, with an exploratory and descriptive approach, and is primarily grounded in a literature review of authors who discuss playfulness and child development, such as Vygotsky, Piaget, and Kishimoto. The study reflects on different types of play and how the intentional planning of playful situations by educators can enhance meaningful learning. The results reinforce the BNCC's guidance that play should be valued as a core element of pedagogical practice, contributing to children's cognitive, emotional, motor, and social development.

Keywords: Play; Early Childhood Education; Child Development; BNCC; Playfulness.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. METODOLOGIA	14
3. REVISÃO DE LITERATURA	15
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	20
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	27

1 INTRODUÇÃO

A infância é uma fase marcada pela exploração, pela curiosidade e pelas descobertas. É nesse cenário que a brincadeira assume um papel central no desenvolvimento infantil, sendo uma das expressões mais genuínas dessa etapa da vida. Longe de ser apenas uma forma de entretenimento, o brincar é essencial para o desenvolvimento integral da criança, pois envolve aspectos cognitivos, afetivos, sociais e motores.

De acordo com Vygotsky (1991, p. 101), a brincadeira cria uma zona de desenvolvimento proximal na criança; nela, o que a criança faz hoje com a ajuda, amanhã será capaz de fazer sozinha. Esse entendimento reforça a importância da mediação no processo de aprendizagem e evidencia como a brincadeira contribui para o avanço das capacidades infantis de forma significativa.

O interesse por investigar mais profundamente esse tema surgiu a partir da observação cotidiana de crianças em momentos de brincadeira, quando foi possível perceber a desenvoltura de cada uma, especialmente em relação à interação social e à capacidade de resolução de problemas. Tais vivências despertaram a reflexão sobre o quanto o brincar transforma e potencializa o desenvolvimento infantil.

A escolha do tema se justifica pela relevância da brincadeira como ferramenta essencial no processo de desenvolvimento integral da criança. Embora amplamente reconhecida como parte natural da infância, o brincar ainda é, muitas vezes, subestimado dentro do ambiente escolar, sendo tratado como momento secundário ou apenas recreativo. No entanto, ao observar as crianças em situações lúdicas, é possível perceber o quanto essas experiências contribuem para o desenvolvimento da criatividade, da linguagem, da autonomia, da cooperação e da resolução de conflitos.

O brincar representa um espaço de expressão e elaboração de sentimentos, onde a criança pode simular situações do cotidiano, experimentar papéis sociais e desenvolver competências socioemocionais. Dessa forma, compreender a importância das brincadeiras no contexto escolar e social é fundamental para que educadores, famílias e instituições valorizem e promovam práticas pedagógicas que respeitem e estimulem a ludicidade.

Segundo Maluf (2004, p. 17), “o brincar é uma atividade espontânea e prazerosa, presente no cotidiano da criança, sendo acessível a qualquer ser humano, independentemente da idade ou da classe social”. A autora também destaca que, “além de

desenvolver diversas habilidades, o brincar é essencial para o fortalecimento dos músculos, da mente, da sociabilidade e da coordenação motora, além de proporcionar momentos de felicidade” (MALUF, 2004, p. 20).

Os jogos e as brincadeiras, portanto, oferecem inúmeros benefícios no processo de ensino-aprendizagem das crianças. Entre os aspectos mais relevantes, destaca-se o desenvolvimento físico-motor, a socialização, as trocas afetivas, as atitudes, reações e emoções vivenciadas durante as interações lúdicas.

Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo analisar a importância das brincadeiras no desenvolvimento infantil, compreendendo como essas atividades favorecem o crescimento integral das crianças e contribuem para sua formação como sujeitos ativos e criativos no ambiente escolar.

Além disso, reconhece-se que as brincadeiras são ferramentas pedagógicas valiosas para os professores, pois possibilitam a introdução de conteúdos de forma dinâmica e significativa. Por meio do lúdico, a aprendizagem torna-se mais envolvente e prazerosa, e a criança, ao interagir com os pares e com o ambiente, aprende de maneira natural, desenvolvendo sua autonomia e competências cognitivas sem perceber que está em processo de ensino-aprendizagem.

2 METODOLOGIA

A metodologia desta pesquisa visa não apenas analisar a importância da brincadeira na infância, mas também desmistificar a visão limitada que muitas vezes se tem do brincar, frequentemente reduzido a uma atividade exclusivamente recreativa ou de gasto de energia. A proposta é compreender o brincar como um elemento essencial para o desenvolvimento integral da criança, reconhecendo sua intensidade tanto no aspecto motor e social quanto na aprendizagem e na construção de novos conhecimentos.

Nesse sentido, esta pesquisa apresenta natureza qualitativa, com caráter exploratório e descritivo, apoiando-se principalmente em uma revisão bibliográfica de autores que abordam a ludicidade e o desenvolvimento infantil, tais como Vygotsky (1991), Maluf (2004), Kishimoto (1999), Silva (2016) e Saviani (2018), entre outros. O enfoque qualitativo

é adequado para esta investigação, pois possibilita uma compreensão aprofundada do fenômeno em estudo, valorizando a interpretação dos significados atribuídos ao brincar no ambiente educacional (LÜDKE; ANDRÉ, 1986). O caráter exploratório permite identificar e compreender aspectos ainda pouco investigados sobre o tema, enquanto o aspecto descritivo possibilita detalhar as características e contextos nos quais o brincar se manifesta, contribuindo para o entendimento integral do processo educativo.

Além da fundamentação teórica, a pesquisa se apoia na análise documental de importantes diretrizes legais e educacionais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o Plano Nacional de Educação (PNE), o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e os Direitos Humanos. Esses documentos oferecem base normativa e conceitual para a valorização da infância e da brincadeira como direito, conforme destaca a BNCC (BRASIL, 2017), ao afirmar que o brincar é uma das bases do trabalho pedagógico na Educação Infantil, sendo fundamental para o desenvolvimento das crianças nas suas diferentes dimensões.

O ECA (BRASIL, 1990) também reconhece o brincar como um direito da criança, destacando que ela deve ser protegida e incentivada a desenvolver-se por meio de experiências lúdicas. Já o PNE (BRASIL, 2014) aponta para a necessidade de garantir condições adequadas para o desenvolvimento pleno das crianças nos ambientes educacionais, o que inclui a valorização das práticas pedagógicas que utilizam o brincar como instrumento de ensino e aprendizagem.

Portanto, a presente metodologia busca articular os aportes teóricos com as normativas legais, promovendo uma análise crítica e reflexiva sobre o papel do brincar na infância, e contribuindo para a construção de um olhar mais atento e comprometido com a prática pedagógica que respeita as necessidades e os direitos das crianças.

3 REVISÃO DE LITERATURA

O papel da brincadeira na educação infantil tem sido amplamente estudado por diversos autores, o que reforça sua importância como uma atividade fundamental no desenvolvimento integral da criança. Vygotsky (1998) destaca que uma situação imaginária com regras ocultas,

evolui para jogos com regras claras e situações imaginárias implícitas. Para ele, o brinquedo é uma ferramenta que promove o avanço na capacidade de agir numa esfera cognitiva motivada, permitindo que a criança assuma papéis diversos, exerça sua criatividade, e supere limites ao atuar em níveis superiores ao seu comportamento habitual.

Na hora do brincar é sempre importante observar o jeito que cada criança brinca; só assim será possível identificar os caminhos que um trilha ao aprender, mesmo sem a intervenção direta de um adulto. Brincando, a criança aprende a lidar com o mundo e forma sua personalidade, recria situações do cotidiano e experimenta sentimentos básicos.

Diversos autores, como Vygotsky (1991), Maluf (2004), Kishimoto (1999), Silva (2016) e Saviani (2018), destacam que, em todas as concepções teóricas sobre o desenvolvimento e a educação da criança pequena, a brincadeira surge como um recurso fundamental na construção do conhecimento e no desenvolvimento integral do indivíduo. A brincadeira é uma atividade presente no cotidiano de qualquer criança, independentemente do local onde vive, dos recursos disponíveis, do grupo social ou da cultura à qual pertença — todas as crianças brincam.

Por meio de exemplos concretos, é possível compreender essa importância: quando uma criança participa de uma brincadeira de faz-de-conta, como simular ser um médico atendendo um paciente, ela está desenvolvendo habilidades cognitivas, como a imaginação e a capacidade de resolver problemas, além de exercer a linguagem e a empatia ao assumir diferentes papéis sociais. Em jogos de roda, como a “amarelinha” ou “pique-esconde”, as crianças exercitam a coordenação motora, o equilíbrio, além de aprenderem a respeitar regras e a conviver socialmente com os colegas. Atividades como construir com blocos de montar promovem a criatividade, o raciocínio lógico e a compreensão espacial. Dessa forma, as brincadeiras não apenas proporcionam prazer e diversão, mas são essenciais para o desenvolvimento físico, emocional, social e intelectual da criança, confirmando o que esses autores defendem em suas pesquisas e teorias.

Para Vygotsky (1998), o brinquedo tem relação com o desenvolvimento infantil, especialmente na idade pré-escolar. Embora os autores não o considerem como o único aspecto predominante na infância, é o brinquedo que proporciona o maior avanço no desenvolvimento cognitivo da criança. É por meio do brinquedo que a criança consegue se relacionar com o mundo real, domina conhecimentos, e se integra culturalmente. Ao brincar e criar uma situação imaginária, a criança pode assumir diferentes papéis: ela pode se tornar um adulto, outra

criança, um animal, ou um herói dos filmes; ela pode mudar o seu comportamento, e agir e se comportar como se ela fosse mais velha do que realmente é, pois, ao representar o papel de “mãe”, ela irá seguir as regras de comportamento maternal, porque agora ela pode ser a “mãe”, e ela procura agir como uma mãe age. É no brinquedo que a criança consegue ir além do seu comportamento habitual, atuando num nível superior ao que ela realmente se encontra.

No entender de Vygotsky, é no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva que depende de motivações. Para uma criança muito pequena os objetos têm força motivadora, determinando sua ação, já na situação de brinquedo os objetos perdem essa força motivadora e a criança, quando vê o objeto, consegue agir de forma diferente em relação ao que vê, pois ocorre uma diferenciação entre os campos do significado e da visão, e o pensamento que antes era determinado pelos objetos do exterior, passa a ser determinado pelas ideias.

Uma criança em idade pré-escolar exercendo algum tipo de atividade é fácil perceber que o brincar de faz-de-conta é constante em suas ações e atitudes.

De acordo com Leontiev (1998), o brinquedo surge na criança no início da idade pré-escolar, no momento em que ela sente a necessidade de agir não apenas com os objetos que fazem parte de seu ambiente físico e sim que são acessíveis a ela, mas com objetos a que a criança ainda não tem acesso, e que são objetos pertencentes ao mundo dos adultos. Para superar essa necessidade a criança brinca, e durante a atividade ela vai compreendendo as maneiras do que faz parte desse mundo, esforçando para conseguir agir como um adulto, por exemplo, dirigir um carro, preparar uma comida, atender um paciente ou atender um telefone corretamente.

A contradição existente entre a necessidade de a criança agir com objetos do mundo adulto e a impossibilidade de operar de acordo com tais ações vem a ser compreendida ou solucionada pelas crianças através de suas brincadeiras. É na atividade e também no brinquedo que a criança supera seus limites e os objetos que a cercam e se insere em um mundo mais amplo.

(...) o brinquedo fornece ampla estrutura básica para mudanças das necessidades e da consciência. A ação da esfera imaginativa, numa situação imaginária, a criação das intenções voluntárias e a formação dos planos da vida real e motivações volitivas – tudo aparece no brinquedo, que se constitui assim, no mais alto nível de

desenvolvimento pré-escolar. A criança desenvolve-se, essencialmente, através da atividade de brinquedo. Somente nesse sentido o brinquedo pode ser considerado uma atividade condutora que determina o desenvolvimento da criança. (VYGOTSKY, 1991, p.117).

Vygotsky também afirma que a brincadeira de uma criança com a idade de uns dois anos pode não ser interessante para uma criança de seis anos ou mais, isso ocorre porque a atividade não é apropriada para aquela idade, pois, a brincadeira evolui e se modifica na medida conforme ela cresce.

Para Vygotsky (1998) a brincadeira, como atividade predominante na infância, tendo em vista as condições concretas da vida da criança e o lugar que ela ocupa na sociedade, é importante a forma pela qual ela começa a aprender. Portanto, é onde tem início a formação de seus processos de imaginação ativa e, porém, é onde ela se apropria das funções sociais e das normas de comportamento que correspondem a certas pessoas.

Segundo Vygotsky, o desenvolvimento da criança é determinado pela ação na esfera imaginativa, pela formação de planos da vida real e pelas motivações. No ponto de vista psicológico, pode-se observar que as crianças que não têm a oportunidade de brincar, não conseguem conquistar o domínio sobre o mundo exterior. O brincar assume, pois, duas faces: a de passado, através da resolução simbólica de problemas não resolvidos; e a de futuro, na forma de preparação para a vida.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), também reconhece a brincadeira como um dos principais eixos estruturantes da Educação Infantil, juntamente com as interações. O documento afirma que “as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos estruturantes as interações e a brincadeira” (BRASIL, 2017, p. 37). Isso significa que o brincar não é apenas um momento recreativo, mas sim uma forma privilegiada de aprendizagem, essencial para o desenvolvimento integral da criança.

A BNCC estabelece seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento para as crianças da Educação Infantil, sendo um deles o direito de brincar. Conforme o documento, as crianças devem ter garantido o direito de “brincar cotidianamente, de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros, ampliando sua imaginação, criatividade, emoções, corpo, linguagem e interação social” (BRASIL, 2017, p. 35).

O ECA (BRASIL, 1990) também reconhece o brincar como um direito da criança, destacando que ela deve ser protegida e incentivada a desenvolver-se por meio de experiências lúdicas. Já o PNE (BRASIL, 2014) aponta para a necessidade de garantir condições adequadas para o desenvolvimento pleno das crianças nos ambientes educacionais, o que inclui a valorização das práticas pedagógicas que utilizam o brincar como instrumento de ensino e aprendizagem.

Essa concepção é apoiada por diversos estudiosos do desenvolvimento infantil. Para Piaget (1975), a brincadeira é uma forma da criança assimilar e acomodar informações do mundo, sendo uma manifestação natural da inteligência infantil. Ele afirma que “a atividade lúdica é a mais espontânea manifestação da inteligência infantil” (PIAGET, 1975, p. 97).

Já Vygotsky (1991) destaca que, ao brincar, a criança opera dentro de uma zona de desenvolvimento proximal, sendo capaz de realizar ações que ainda não executa de forma autônoma. Segundo ele, “a brincadeira cria uma zona de desenvolvimento proximal na criança; nela, o que a criança faz hoje com a ajuda, amanhã será capaz de fazer sozinha” (VYGOTSKY, 1991, p. 101).

Por fim, nos cinco Campos de Experiência definidos pela BNCC – “O eu, o outro e o nós”, “Corpo, gestos e movimentos”, “Traços, sons, cores e formas”, “Escuta, fala, pensamento e imaginação” e “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações” – a brincadeira aparece de forma transversal, contribuindo diretamente para o desenvolvimento integral das crianças. As propostas pedagógicas devem promover experiências significativas, nas quais o brincar esteja presente como prática intencional, planejada e integrada ao currículo, ele deve estar presente como prática intencional, planejada e integrada ao currículo.

A brincadeira é uma atividade informal que se desenvolve sem que haja investimento de objetivos pedagógicos. Mas a brincadeira também se desenvolve na família, no quadro das relações de comunicação, nas relações de prazer na construção de um universo de vida cotidiana entre pais e filho.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise dos referenciais teóricos e documentos oficiais evidencia que o brincar é um direito fundamental e um eixo estruturante da Educação Infantil, conforme estabelecido pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Essa diretriz reconhece a brincadeira como um dos principais eixos estruturantes da Educação Infantil, juntamente com as interações. O documento afirma que “as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos estruturantes as interações e a brincadeira” (BRASIL, 2017, p. 37). Isso significa que o brincar não é apenas um momento recreativo, mas sim uma forma privilegiada de aprendizagem, essencial para o desenvolvimento integral da criança.

A pesquisadora Tizuko Morchida Kishimoto também defende a importância do brincar no processo educativo, enfatizando que a brincadeira deve ser valorizada como linguagem própria da criança e ferramenta pedagógica indispensável. “A brincadeira é uma linguagem que a criança domina e, portanto, deve ser utilizada como recurso pedagógico na educação infantil” (KISHIMOTO, 2007, p. 14). Para ela, as atividades lúdicas contribuem para o desenvolvimento da autonomia, da cooperação, da criatividade e da resolução de conflitos.

Dessa forma, a BNCC orienta que professores e instituições de Educação Infantil organizem tempos, espaços e materiais que estimulem e valorizem o brincar. Promover a brincadeira é garantir à criança o direito de ser criança, respeitando seus ritmos e potencialidades. Valorizar o brincar, portanto, é reconhecer a criança como sujeito ativo, criativo e protagonista do seu processo de desenvolvimento e aprendizagem.

De acordo com Vygotsky (1989) o lúdico deve ser trabalhado ao longo do ano letivo como: jogos, brinquedos e brincadeira na construção do processo de aprendizagem na educação infantil. O lúdico também favorece a autoestima da criança e a interação, propiciando situações de aprendizagem e desenvolvimento de suas capacidades cognitivas. Para o autor, na vida das crianças o jogar, brincar e o brinquedo são coisas simples que fazem parte da vida delas, pois desempenham um papel fundamentalmente na aprendizagem de cada uma das crianças. É jogando que a criança aprende a respeitar regras, limites, esperar sua vez e aceitar resultados. Bonecas são miniaturas do ser humano e dão à criança a oportunidade de amadurecer através da elaboração de sentimentos. Bolas visam o desenvolvimento da coordenação dos movimentos amplos. Brinquedos musicais propiciam a exploração de sons e ajudam a desenvolver a audição. Personagens dos desenhos animados, os animais, despertam a imaginação da criança, já os

fantoches estimulam a imaginação, linguagem, o pensamento e favorecem a comunicação e expressão de emoções e sentimentos.

Segundo o mesmo autor, para enriquecer o mundo do faz de conta é importante utilizar fantasias, máscaras, perucas e outros objetos, pois isso facilita na representação de papéis e na criação de personagens. O dominó pode ajudar no ensino matemático e alfabetização, da aquisição de conhecimentos gerais, como as discriminações visuais, táteis e auditivas. O jogo da memória favorece o letramento e também o ensino matemático. Blocos de construção favorecem o desenvolvimento da atenção e concentração, desenvolvimento de movimentos amplos e finos, a coordenação viso motora, noção de equilíbrio, proporção e simetria, esses blocos permitem: a satisfação de inventar, construir, destruir e transformar. O quebra-cabeça favorece o desenvolvimento da atenção e concentração, desenvolvimento do pensamento e da coordenação viso motora, permitem a criança desenvolver a percepção e discriminação visual, noção de quantidade e desenvolvimento de vocabulário.

Vygotsky (1989, p. 84) afirma que “As crianças formam estruturas mentais pelo uso de instrumentos e sinais. A brincadeira, a criação de situações imaginárias surge da tensão do indivíduo e a sociedade. O lúdico liberta a criança das amarras da realidade.” Nesse contexto os brinquedos pedagógicos têm objetivo de proporcionar determinadas aprendizagens e caracteriza por tipos de brinquedos que tem proposta mais objetiva cujo desafio de obter a satisfação no final da atividade.

De acordo com Oliveira (1994), as brincadeiras de cada criança devem estar de acordo com o desenvolvimento em que cada uma delas se encontra, desta forma, o professor deve ter conhecimento sobre as fases do desenvolvimento da criança. No processo da educação infantil o papel do professor é de muita importância, pois é ele quem cria os espaços, disponibiliza materiais, participa das brincadeiras e faz a mediação da construção do conhecimento. É necessário que o professor procure ampliar cada vez mais as vivências da criança com o ambiente físico, brinquedos, brincadeiras e com as outras crianças. A criança tem que saber que tudo tem sua hora, do que pode ou não pode; na hora do brincar, ela deve aprender a compartilhar os brinquedos com seus coleguinhas de sala, etc.

Outras atividades também podem ser consideradas importantes para o desenvolvimento da criança, como desenhar, pintar, cantar, ler imagens, entre outras. No entanto, é fundamental que todas essas práticas sejam educativas e adequadas à faixa etária da criança. Segundo Queiroz e Martins (2002), as atividades lúdicas podem ser consideradas tarefas do dia a dia na

educação infantil, pois é através delas que a criança brinca, joga, se diverte, age, sente, pensa, aprende, se desenvolve, expressa suas preocupações, os seus problemas, contribuindo para o desenvolvimento da autoestima, favorecendo a valorização pessoal. As atividades devem ser de crescimento, possibilitando que a criança descubra e entenda a relação entre si e a sociedade de forma lúdica.

Os espaços lúdicos, nesse contexto, são ambientes férteis para a aprendizagem e o desenvolvimento, especialmente no que diz respeito à socialização, pois proporcionam momentos agradáveis e estimulam a criatividade. De acordo com Almeida (2000), o lúdico nos concede prazer de estar realizando e proporcionando momentos de descontração, até conseguir atingir a recreação em sua totalidade, sendo uma atividade livre e ajustada de maneira correta, até mesmo sendo um jogo ou uma brincadeira. No momento da recreação pode-se proporcionar momentos de desenvolvimento, conhecimento e aprendizagem.

Enquanto manifestação livre e espontânea da cultura popular a brincadeira tradicional tem a função de perpetuar a cultura infantil, desenvolver forma de convivência social e permitir o prazer de brincar. Por pertencer à categoria de experiência transmitida espontaneamente conforme motivações internas da criança, a brincadeira tradicional infantil garante a presença do lúdico, na situação imaginária. (KISHIMOTO, 1999, p.33).

Para Almeida (2000), as brincadeiras tradicionais como: pique esconde, cabra-cega, passa anel, pula corda, amarelinha, brincadeiras de roda dentre outras, além de desenvolver a coordenação motora estimula também o exercício físico e mental nas crianças, porque é nas brincadeiras que elas expressam seus sentimentos e aprendem a ser mais sociáveis e despertando em alguns o senso da responsabilidade e da liderança. Através das brincadeiras a criança leva às futuras gerações, a cultura de seus bisavôs, avós, pais, perpetuando assim a cultura de cada região.

As brincadeiras em sala de aula não devem ser vistas apenas como uma forma de entretenimento ou um recurso para acalmar os alunos, mas como uma estratégia pedagógica rica em possibilidades de aprendizagem. O papel do professor, nesse contexto, é o de mediar e provocar situações que envolvam a participação coletiva e o enfrentamento de desafios, nos quais as crianças sejam estimuladas a buscar soluções de forma autônoma e criativa. Dessa

maneira, o brincar se torna uma ferramenta essencial no processo de ensino e aprendizagem, contribuindo diretamente para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos alunos.

De acordo com Almeida (2000), nos primeiros anos de vida da criança os jogos e brincadeiras requerem habilidades para transformar objetos e ações, mesmo que simbolicamente. Com isso, a criança desenvolve habilidades de planejamento de ações, de negociações, de resolver problemas e principalmente de atingir metas. Isso leva ao desenvolvimento de representações mentais que é importante para as habilidades acadêmicas, como leitura, compreensão, uso de símbolos matemáticos, etc. Quando a criança brinca, ela utiliza muito a fala, forma frases simples utilizando substantivos e verbos, usa pronomes “eu” e “você”, elabora pensamentos simples, reproduz pequenas sequências de fatos ou histórias e isso é importante para a alfabetização.

O mundo da criança difere qualitativamente do mundo adulto. Nele há o encanto da fantasia, do faz-de-conta, do sonhar e do descobrir. É através das brincadeiras que a criança irá se conhecer e terá a oportunidade de se constituir socialmente. É também a partir da espontaneidade do brincar que a criança poderá expressar as diferentes impressões vivenciadas em seu contexto familiar e social. Brincar é, portanto, um processo permanente de descoberta, pois a criança que tem o hábito de brincar normalmente é mais esperta, apresenta mais interesse e mais facilidade em aprender.

Quando a criança brinca e nenhum adulto interfere muitas coisas acontecem. Quando ela mergulha em sua atividade lúdica, organiza todo o seu ser em função da sua ação. O interesse provoca o fenômeno, reúnem potencialidades num exercício mágico e prazeroso. E quanto mais a criança mergulha, mais estará exercitando sua capacidade de concentrar a atenção de descobrir, de criar e, especialmente de permanecer a sua atividade. É a aprendizagem pelo sentir, e não para obter determinado resultado ou para possuir algo. A criança estará aprendendo e sendo cultivadas, qualidades raras e fundamentais tais como a autonomia e a socialização. Sem brincar, a criança não vive a infância.

É brincando que as crianças recriam o mundo, refazem os fatos, não para mudá-los simplesmente para contestá-los, mas para adequá-los aos filtros da compreensão. E há dois tipos de filtros: o cognitivo e o afetivo. Algo que pode caber ao cognitivo, mas não no afetivo. O brinquedo e o jogo facilitam o trânsito do cognitivo para o afetivo. Segundo Almeida (2002) o brincar tem três grandes objetivos para as crianças, o prazer, a expressão dos sentimentos e aprendizagens. Ao brincar, a criança não apenas ocupa o tempo, mas revela aspectos de sua

personalidade, compartilha emoções com pais e professores e descobre novas informações sobre si mesma e o mundo ao seu redor. Crianças menores costumam brincar sozinhas, para elas o ideal são brincadeiras que estimulam os sentidos. Através disso, elas descobrem as cores, texturas, sons, cheiros e gostos.

Segundo o mesmo autor, na fase de até dois anos a brincadeira tem que estimular os sentidos como: correr, puxar carrinhos, escalar objetos, jogar com bolinhas de pelúcia são atividades recomendadas. De três a quatro anos começam as brincadeiras de faz de conta, as crianças respondem as brincadeiras de casinha, de trânsito, de escolinha e de outras atividades cotidianas. De cinco a seis anos os jogos motores (de movimento) e os de representações (faz de conta), surgem os jogos coletivos de campo ou de mesa: jogos de tabuleiro, futebol e brincadeiras de roda. De sete anos ou mais a criança está apta a participar e se divertir com todos os tipos de jogos aprendidos, mas com graus de dificuldades maiores.

De acordo com Almeida (2000), a criança com três anos desenvolve outro tipo de brincadeira como o faz de conta, imitar situações cotidianas, como brincar de casinha ou fingir que é motorista, e isso permite que elas se relacionem com problemas e soluções que passam do fazer imaginário para o aprender real. Com cinco anos os pequenos estão aptos para incluir o outro nas brincadeiras, porém algumas crianças começam a brincar com outros mais cedo e outras mais tarde e isso não é motivo de preocupação, pois cada um tem o seu tempo de desenvolvimento.

A análise dos estudos revela que a brincadeira desempenha um papel central na formação e desenvolvimento da criança na educação infantil, indo além do simples momento de recreação para se configurar como uma prática pedagógica fundamental. O brincar promove não apenas o crescimento cognitivo, mas também o desenvolvimento emocional, social e motor, contribuindo para a formação de indivíduos mais autônomos, criativos e socialmente integrados. Quando planejadas de forma intencional, favorecem a aprendizagem significativa, promovendo a internalização de normas sociais, habilidades de resolução de problemas e a expressão de emoções. A participação ativa e mediada por parte dos professores é essencial para potencializar esses efeitos, criando ambientes que estimulam a imaginação, a cooperação e o respeito às diferenças.

A importância do envolvimento dos pais também foi destacada, uma vez que a participação nas brincadeiras familiares fortalece os vínculos afetivos e favorece a manifestação

de interesses e preferências da criança, além de ampliar as possibilidades de exploração de diferentes tipos de brinquedos e atividades lúdicas. A diversidade de brinquedos e recursos utilizados, incluindo objetos do cotidiano, brinquedos pedagógicos, fantasias e jogos tradicionais, enriquece o universo lúdico e favorece o desenvolvimento de múltiplas competências. No entanto, a pesquisa também aponta que o uso excessivo de atividades formais e a falta de espaço para o brincar livre podem limitar o potencial da criança de explorar, criar e aprender de forma espontânea.

Diante disso, é imprescindível que as instituições de Educação Infantil reconheçam o valor do brincar como recurso pedagógico e garantam momentos tanto de brincadeira orientada quanto de brincadeira livre, de forma planejada e consciente. A valorização do lúdico nas propostas pedagógicas deve estar alinhada às diretrizes das políticas públicas e fundamentada nas contribuições das teorias psicológicas e educacionais que compreendem a criança como sujeito ativo de seu processo de aprendizagem. Dessa forma, conclui-se que a brincadeira, sob diferentes formas e contextos, é fundamental para o desenvolvimento infantil e deve ser prioridade nas propostas pedagógicas da Educação Infantil, pois seu potencial de promover aprendizagens, fortalecer vínculos afetivos e estimular a criatividade faz dela uma estratégia imprescindível para o sucesso do processo educativo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O brincar é uma atividade essencial para o desenvolvimento integral da criança, pois contribui significativamente para os aspectos culturais, sociais, motores, cognitivos e emocionais. Ao brincar, a criança estimula sua criatividade, exercita a imaginação e constrói conhecimentos de forma ativa e prazerosa. Dessa forma, é imprescindível que o professor compreenda o brincar não apenas como uma atividade recreativa, mas como uma ferramenta pedagógica fundamental no processo de ensino e aprendizagem.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento norteador da educação brasileira, reconhece a brincadeira como uma das bases estruturantes da Educação Infantil, considerando-a uma experiência essencial para o desenvolvimento das competências e habilidades previstas para essa etapa. A BNCC enfatiza que “as interações e brincadeiras são

eixos estruturantes das práticas pedagógicas”, reafirmando a importância de um ambiente educativo que respeite e valorize a ludicidade (BRASIL, 2017).

Com o avanço da tecnologia e o uso cada vez mais frequente de dispositivos eletrônicos, muitas crianças passaram a brincar isoladamente, em ambientes fechados e sedentários, o que limita sua socialização e o desenvolvimento de habilidades motoras. Diante disso, a escola assume um papel ainda mais relevante ao proporcionar momentos de interação por meio de jogos e brincadeiras, promovendo um espaço de convivência, movimento e aprendizagem significativa.

Nesse contexto, é importante que os educadores planejem suas aulas incorporando atividades lúdicas como recursos didáticos, pois, ao aprender de forma divertida, a criança se envolve mais no processo e desenvolve sua autonomia. Brincadeiras cantadas, por exemplo, são altamente eficazes por associarem movimento, ritmo e linguagem, favorecendo a percepção corporal, a coordenação motora, a lateralidade, a direcionalidade e a socialização.

Além disso, as brincadeiras permitem que a criança atribua novos significados aos objetos e situações, rompendo com a subordinação ao concreto e revelando sua capacidade simbólica e criativa. Como destaca Vygotsky (1991), é por meio da brincadeira que a criança alcança níveis mais complexos de desenvolvimento, antecipando habilidades que serão consolidadas futuramente.

Conforme demonstrado nesta pesquisa, o ato de brincar deve ser compreendido como um direito e uma necessidade das crianças, sendo fundamental que os professores integrem o lúdico em sua prática cotidiana. A brincadeira oferece à criança não apenas alegria, mas também a possibilidade de desenvolver competências fundamentais para sua formação como sujeito ativo e participante.

Portanto, é essencial que a escola promova uma educação que respeite as especificidades da infância e que valorize o brincar como um eixo central do processo educativo, em consonância com as diretrizes da BNCC. Essa compreensão contribui para a construção de uma prática pedagógica mais humanizada, significativa e efetiva para o desenvolvimento das crianças.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, P. N. **Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. 10. ed. São Paulo: Loyola, 2000.
- ALMEIDA, P. C. **O que é recreação**. 9. ed. São Paulo: Brasiliense, 2000. (Coleção Primeiros Passos)
- ALVES, R. **Conversas sobre educação**. São Paulo: Verus, 2009.
- BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, seção 1, Brasília, DF, 16 jul. 1990.
- BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, seção 1, Brasília, DF, 26 jun. 2014.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.
- FARIA. **Jogo, brinquedo, brincadeira e educação**. São Paulo: Cortez, 1999.
- FERREIRA, R. G. **A importância do brincar na educação infantil**. 2008. Disponível em: <http://www.webartigo.com>. Acesso em: 20 abr. 2015.
- KISHIMOTO, T. M. **Brinquedo e brincadeira: usos e significações dentro de contextos culturais**. In: SANTOS, S.; MARLI, P., 1999.
- KISHIMOTO, T. M. **O brincar e suas teorias**. 3. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2007.
- _____. **Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.
- _____. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira, 1994.
- _____. **Jogo, brinquedos, brincadeiras e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira, 1997.
- LEONTIEV, A. N. **Uma contribuição à teoria do desenvolvimento da psique infantil**. 1998.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- MALUF, A. C. M. **Brincar: prazer e aprendizado**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
- _____. **Brincadeiras para sala de aula**. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.
- NALLIN, C. G. F. **O papel dos jogos e brincadeiras na educação**. Memorial de Formação submetida à Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, 2005. Disponível em: [file:///C:/Users/Fernanda1/Downloads/NallinC.G.Fdoc%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Fernanda1/Downloads/NallinC.G.Fdoc%20(1).pdf). Acesso em: 22 mai. 2025.

NEGRINE, A. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil**. Porto Alegre: Propil, 1994.

NEURÔNIOS NO DIVÃ: PSICOLOGIA E NEUROCIÊNCIAS. **O papel da brincadeira no desenvolvimento cognitivo**. Disponível em: <http://neurioniosnodiva.blogspot.com.br/2011/10/o-papel-da-brincadeira-no.html>. Acesso em: 26 mai. 2025.

OLIVEIRA, Z. M. R. L. S. **Vygotsky: algumas ideias sobre desenvolvimento e jogo infantil**. São Paulo: FDE, 1994. p. 43–46. (Ideias, 2).

PASSOS, C. **A importância do brincar**. Disponível em: <http://delas.ig.com.br/filhos/a-importancia-do-brincar/n1237554276340.html>. Acesso em: 27 mai. 2025.

PIAGET. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1975.

PORTAL EDUCAÇÃO. **Origem dos jogos e brincadeiras**. Disponível em: <http://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/32269/origem-dos-jogos-e-brincadeiras>. Acesso em: 28 mai. 2025.

QUEIROZ, T. D.; MARTINS, J. L. **Pedagogia lúdica: jogos e brinquedos de A a Z**. 1. ed. São Paulo: Rideel, 2002.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 41. ed. Campinas: Autores Associados, 2018. (Coleção Educação Contemporânea).

SILVA, T. T. **Documentação pedagógica: infância, formação e pesquisa**. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

SLIDESHARE. **O brincar na educação infantil de 0 a 3 anos**. Disponível em: <http://pt.slideshare.net/Elaineac/o-brincar-na-educao-infantil-texto-final>. Acesso em: 28 mai. 2025.

SOARES, M. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Revista Brasileira de Educação, n. 25, Rio de Janeiro, jan./abr. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br>.

PARANÁ. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Currículo básico para a escola pública do Paraná**. Curitiba, PR: SUED/DEPG, 1990. Acesso em: 31 mai. 2025.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1998.

_____. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

_____. **O papel do brinquedo no desenvolvimento**. In: A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

_____. et al. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1998.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.